ASPECTOS DA CULTURA ORAL POPULAR NO CONTEXTO CULTURAL ESPERANCENSE

Alessandra Matias Araújo[1]; Kauikwagner Jales[2]; Profª. Drª. Kelly Sheila I. Aires[3]

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

@academico.ifpb.edu.br

Resumo: O presente artigo versa sobre os aspectos da cultura oral popular no contexto cultural esperancense. Isto é, o mesmo faz uma breve descrição das feições que a cultura oral popular assume no contexto cultural circunscrito à Esperança, cidade localizada no agreste paraibano. Para tanto, estabelecemos como objetivo geral uma análise desta cultura oral, suas formas de expressão e suas manifestações, a partir da reflexão e dos relatos historiográficos de alguns dos principais autores que abordam o assunto, entre os quais Amorim (2004), Cascudo (1983), Ayala (2015) e Ferreira (2011). Buscou-se pesquisar a existência desta cultura com a finalidade de divulgá-la e utilizá-la no ensino de literatura dirigido aos alunos esperancenses.

Palavras-chave: Cultura, Oral, Esperancense, Expressão.

1. INTRODUÇÃO

A cultura de um povo traz em si a história deste povo, transmite seus valores e tradições, e acompanha as transformações pelas quais passam esta sociedade e os próprios objetos, figuras, símbolos de que faz uso para lhes dar expressão. A heterogeneidade da cultura popular é a responsável pela sua grandeza, transmissão e consagração.

A despeito das diversas manifestações de cultura popular, isto é, da complexidade e da amplitude que a caracterizam e de que se tem conhecimento, este trabalho tem a pretensão de compreender os aspectos da cultura oral popular, vivenciados na sociedade esperancense. Pretende-se, por meio da presente pesquisa, estabelecer a definição deste tipo de arte, conhecer suas características, suas manifestações e seu legado para a população da cidade de Esperança bem como considerar algumas das várias possibilidades em torno desta temática em termos de sugestões de abordagens práticas desta cultura, para a divulgação e preservação da memória cultural no contexto de ensino-aprendizagem dos alunos que fazem parte da educação básica desta cidade.

[1] Aluna do 6º Período do curso de Letras – Português pelo IFPB. Licenciada em Pedagogia pela Faculdade IESM – Instituto de Ensino Superior Múltiplo. E-mail: alessandramaraujo17@gmail.com.

[2] Aluno do 7º Período do curso de Letras – Português pelo IFPB. Bacharel em Teologia (STEC). E-mail: kauikwagner@gmail.com.

[3] E-mail: kellysheilacosta@yahoo.com.br.

A relevância da temática em questão justifica-se na percepção de uma carência de materiais que estimulem à apreciação, manifestação, divulgação e criação de cultura oral popular no contexto escolar. De igual modo, a necessidade de preencher uma lacuna existente na transmissão desta tradição e promover o estímulo e o incentivo à novas produções culturais, na educação básica, forma a base desta pesquisa. Para tanto, objetivamos contribuir para a divulgação da memória da cultura oral popular esperancense ao promover uma reflexão sobre os aspectos desta cultura bem como aquilo que dela se pode depreender como fatores que passam a contribuir para o crescimento sócio-cultural desta sociedade. Para o êxito da pesquisa buscou-se a colaboração teórica de Amorim (2004), Cascudo (1983), Ayala (2015) e Ferreira (2011), entre outros.

2. PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Como procedimento metodológico para a construção deste estudo, optou-se por uma abordagem qualitativa bibliográfica, a qual, conforme Köche (1997, p. 122), consiste em "conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre um determinado tema ou problema, tornando-se instrumento indispensável a qualquer tipo de pesquisa". Desse modo, a pesquisa teve início imediato com o levantamento do seu aporte teórico, como livros, artigos, blogs, revistas eletrônicas etc, seguindo-se da análise do material reunido, incluindo a utilização de resumos, sínteses e fichamentos.

3. DISCUSSÃO TEÓRICO-PRÁTICA

Conceito de cultura oral popular

A cultura popular possui diversas formas de se expressar, se manifestar, se apresentar e se fazer conhecida. A pluralidade deste tipo de cultura é sua característica principal, assim como o povo que a produz é diverso em seu talento marcado por criatividade e especificidade, abrangendo, em sua arte popular, uma variedade de manifestações.

Dentro desta variedade encontra-se a cultura oral popular, gênero que ganha expressão através de poesias, cantorias de viola, emboladas, aboios e toadas, pelejas e "motes". Cada uma destas formas de cultura oral popular possui características próprias. Porém, todas apresentam como característica principal e fundamental o fato de serem transmitidas oralmente e, na sua grande maioria, de forma improvisada. Em geral classificam-se estas

formas de cultura oral como poesias orais que assumem formas de manifestação variadas e distintas entre si. Podemos explicar o conceito de cultura oral popular a partir do excerto abaixo:

> (...) todas as formas poéticas que ocorrem a partir da oralidade devem ser compreendidas como poesia oral, uma vez que são compostas e transmitidas sem qualquer auxílio da escrita. Se pensarmos em uma definição mais genérica, podemos imaginar que as poesias orais são aquelas apresentadas por meio do improviso. Segundo Mello (2012), cantar poeticamente em versos as narrativas é prática comum nas sociedades predominantemente orais e mesmo nas chamadas "sociedades letradas", nos quais adquirem novas funções. (IFPB, p. 26).

É a partir desta compreensão que esta arte produzida pelo povo e para o povo, deve ser vista e aceita como parte da cultura popular.

O contexto cultural esperancense

Afirmamos acima que cultura de um povo pode falar muito acerca de seus costumes, valores e tradições. É a partir desta premissa que devemos entender que ela – a sua herança cultural – ao mesmo tempo em que alicerça o desenvolvimento daqueles que se acham direta ou indiretamente envolvidos na sua construção histórico-social, também contribui para forjar, neles, uma identidade cujos traços que reproduzem esta cultura cooperam para o seu aperfeiçoamento e crescimento como seres humanos. Em outras palavras, esta cultura possui o poder de influenciar socialmente com profundas transformações à medida que esta identidade é refletida na preservação do valor simbólico daqueles costumes, valores e tradições, o que sugere a seguinte afirmação: "O que define a cultura popular é a consciência de que a cultura tanto pode ser instrumento de conservação, como de transformação social" (ARANTES, 1981: 54).

Tendo em vista a nossa reflexão no âmbito do contexto cultural esperancense, o que acabamos de descrever nos coloca diante da necessidade de preservar as raízes culturais da referida cidade e de repassá-las de geração em geração. A sociedade esperancense possui em suas raízes culturais uma rica cultura oral popular, repleta de palavras, expressões e figuras alusivas à símbolos e memórias que remetem principalmente a atos de bravura, coragem e superação que se constituem marcas e que portanto caracterizam a nossa gente, de modo que precisa ser difundida e conhecida. Para que isso se efetive, é necessário, no entanto, propiciar um contexto em que seja possível a sua transmissão, divulgação e aceitação.

A cultura oral popular encontrou espaço e deixou herança na cidade de Esperança, Paraíba. Passaram por esta cidade talentosos poetas, repentistas e contadores de histórias que, em detrimento de serem não alfabetizados, improvisavam versos que tinham uma temática variada e que, além de sua arte encantatória, informavam, ensinavam, denunciavam, e transmitiam lições de vida e atos de heroísmo aos seus ouvintes, desempenhando assim um papel social que ia além de mero entretenimento. Porém, nem sempre foi possível o registro da obra destes poetas e, infelizmente, muito do que foi transmitido se perdeu com o tempo. Mas nem tudo se perdeu, pois encontramos no livro *João Benedito, o cantador de Esperança*, de autoria de Rau Ferreira, alguns versos de João Benedito Viana (1860–1943), poeta repentista que viveu em Esperança cujo registro só foi possível graças à colaboração prestada a partir de depoimentos de populares contemporâneos do poeta e a eternização de sua arte por meio de literatura de cordel. Transcrevemos do livro supracitado alguns versos:

> Já em 1940, mesmo na casa dos 80 anos, João Viana era capaz de compor uma sextilha como esta:
>
> Eis o resto da figura
> Do velho João Benedito
> Fui gordo igualmente uma bola
> Estou magro como um palito
> Hoje é quem canta mais feio
> Foi quem cantou mais bonito!
>
> Veja-se a versatilidade do poeta que consegue extrair da sua própria imagem a inspiração para os seus versos (...)
>
> E você pensa que veio
> Aqui gozar regalias
> Mas se engana, você veio
> Somente passar uns dias
> Chegou aqui nada trouxe
> E volta com as mãos vazias. (FERREIRA, 2011, p. 19).

Outro de seus versos, que filosofa e que tem em si uma visão sábia a respeito dos efeitos do tempo sobre o homem é “O Homem e o Tempo”, que Ferreira, em sua pesquisa historiográfica, em contato com os relatos e depoimentos de populares, afirma ser de autoria de João Benedito. Dentre seus entrevistados consta o relato de Sebastião Amâncio (popularmente conhecido por “Saro Amâncio”), que era amigo e admirador do poeta, cujos versos escutei muito em minha infância, em meio ao lidar com a lavoura de batatas e de feijão em seu Sítio, pois sou neta dele. Ouvi repetidas vezes meu avô declamar versos e depois meu pai, sem contudo saber a origem de tais versos. Mas, graças à colaboração de Ferreira, através de suas pesquisas, este conhecimento foi alcançado. Vejamos os seguintes versos de “O Homem e o Tempo”:

> Há entre o homem e o tempo
> Contradições bem fatais,
> O homem não faz, mas diz,
> O tempo não diz mas faz,
> O homem não traz nem leva,
> Mas o tempo leva e trás. (Ibid.).

Este tipo de arte é transmitida na oralidade e por isso nem sempre se torna fácil conhecer a riqueza artística presente em composições como estas, produzida por artistas do povo que em muitos casos eram iletrados e não deixaram nenhum registro de sua obra. Foi o caso do poeta cantador João Benedito. Todavia, este registro ficou na memória de muitos dentre aqueles que tiveram contato direto com suas produções e outras como estas. Posteriormente esta arte passou da oralidade para a escrita na produção de cordéis que tiveram suas origens na poesia oral. Por meio da contribuição do Blog *História Esperancense*, de Ferreira, podemos conhecer alguns nomes da cultura popular esperancense tais como os que ele descreve em seguida:

> Consta que viveu em Esperança um mulato conhecido por João Benedito (1860-1943). Seus versos irreverentes mereceram estudo do folclorista Câmara Cascudo, que lhe citou o mote: "O Homem e o Tempo". Igualmente natural destas paragens é o escritor e cordelista Egídio de Oliveira Lima (1904-1965), cuja obra - "Os Folhetos de Cordel" - faz parte do acervo da Casa de Rui Barbosa, no Rio de Janeiro. Os mais conhecidos, porém, foram TOINHA e DEDÉ DA MULATINHA. Os irmãos Antônio Patrício de Souza (Toinho) e José Patrício de Souza (Dedé), deixaram como legado uma vasta lista de cordéis, levando o nome de Esperança inclusive fora do Estado. O próprio Toinho chegou a lançar um disco de emboladas, em parceria com Chico Sena no ano de xx.(4) Enquanto Dedé percorreu o mundo vendendo os seus folhetos e se apresentando em praça pública. Podemos citar ainda os irmãos Pichacos liderados por Pedro, que eram bons no improviso. (Blog História Esperancense; *Poetas e repentistas esperancenses* – outubro 03 de 2010).

Grandes talentos do passado fizeram com que a cidade de Esperança fosse conhecida por abrigar entre seus filhos poetas que enchiam as feiras, praças e bares da cidade com suas poesias orais e escritas, sobretudo, sua marcante habilidade na arte da improvisação em rimas, versos e cações. A temporalidade[5] da arte vivenciada nesta cidade não permitiu que a mesma se extinguisse. Por isso, sua herança ainda frutifica na memória e na vida de seus cidadãos.

---

[4] Data não especificada pelo autor.

[5] Poderíamos falar de "atemporalidade" como o sentido pretendido por meio da expressão em destaque, visto que a arte que é objeto da descrição acima transpõe as barreiras impostas pelo tempo de modo que revela-se sempre atual, ora ao se reconstituir em uma moderna e nova roupagem ora simplesmente em virtude do fato de, em toda a sua singeleza, manter-se viva na memória cultural e patrimonial de que é posse, não se permitindo relegar a um passado longínquo e esquecido.

Onde está a cultura oral popular na atualidade?

Nos dias atuais é comum, por parte de alguns grupos, separar a cultura popular em classificações dissociadas "de seu contexto de produção", causando assim a impressão que o povo não produz mais este tipo de cultura ou que ela não é presente na atualidade. Por que isto acontece? Talvez possamos encontrar a reposta nas palavras de Maria Ignez e Marcos Ayala:

> Os estudos brasileiros, em sua maioria, privilegiam a literatura oral popular desvinculada de seu contexto de produção, buscando ou estabelecendo origens, propondo classificações a partir de coleções de objetos culturais, desvinculados de seu contexto de produção. A literatura oral popular aparece no geral anônima, mais como transposição de uma cultura ibérica do que como criação ou reinvenção cultural com suas características próprias, suas notações de tempo e seu sentido comunitário. (AYALA e AYALA, p. 54).

Uma cultura que, por ser oral e ter origem incerta ou anônima, não implica dizer que é algo inexistente e até mesmo que se perdeu no passado. Não deve ser "colocada numa redoma, congelada no tempo e mostrada como uma expressão anônima, ágrafa e passadista", diz Amorim (2004, p. 6). A sua expressão maior na cidade de Esperança, assim como em outras partes do Nordeste, pode estar vinculada aos dias em que a população em sua maioria não era alfabetizada, mas em que haviam muitas vozes representantes desta cultura que não ganharam visibilidade e que apenas em sua cidade ou comunidade tiveram notoriedade, uma conclusão embasada em dados historiográficos:

> A historiografia aponta que, considerando até o final do século XIX, quase a totalidade da população do Nordeste ainda não dominava a leitura e a escrita, ficando restrita a escolarização às famílias mais ricas. Isso influenciou diretamente o modo de viver da sociedade na época, excluindo muitas vozes poéticas que colaboraram significativamente para a construção da história do Nordeste brasileiro. (IFPB, p. 27).

A pesar disso, a cultura oral popular continua viva, sim, na memória de um povo; mas continua igualmente viva também nas suas expressões artísticas as quais acompanham o tempo e dividem espaço com a modernidade e seus predicados. Na oralidade dos esperancenses ainda se ouvem poesias. Apesar de vivermos em dias marcados por rápido avanço tecnológico – a era da informação e da tecnologia – ainda há vozes anônimas nas zonas rurais, as quais se misturam e se mesclam à agitação da cidade, e que em meio à responsabilidades e à uma vida cotidiana voltada à trabalhos práticos, criam sua arte dentro deste contexto social. Dessa forma, concordamos com Amorim (2004, p. 6) em que a "tradição está em permanente adaptação, atualização, frente à realidade contemporânea". Por

essa mesma razão, não se deve voltar um olhar para ela sem antes considerar essa capacidade de "permanente adaptação". Logo, nos vem à memória o que Catenaci (2001, p. 35) afirma acerca da tradição, que "o termo tradição não implica, necessariamente, uma recusa à mudança, da mesma forma que a modernização não exige a extinção das tradições". É, portanto, o diálogo constante da atualidade com as tradições do povo que alimenta a vida desta cultura oral popular no cotidiano da população de Esperança.

Esta cultura pois se transformou, ganhou novas expressões, adquirindo novas formas de manifestação de modo que algumas dessas poesias orais se eternizaram na forma escrita de cordéis, por exemplo. É a temporalidade que está presente nestas e em todas as formas de cultura popular, tornando-as vivas e em movimento, como nos transmitem Maria Ignez e Marcos Ayala (2015, p. 56):

> Quando penso em temporalidades diferentes e presentes estou querendo inverter o eixo do ponto de vista dominante, de modo a ressaltar, por um lado, a proximidade temporal, por outro, formas de resistência, confronto ou contestação, mas também a penetração da dominação que provoca a subordinação aos interesses dominantes ou o diálogo com diferentes criações culturais, que pode gerar trocas e resultados enriquecedores para os diferentes tipos de cultura em coexistência, confronto e disputa.

A riqueza da cultura popular consiste, em grande parte, na hibridez[6] que ela acumula ao longo dos tempos. Através desta mistura, multiplicidade e variedade o povo que a produz é diretamente influenciado por ela, pois é a partir de diversas linguagens que acontece uma troca de saberes e fazeres que engrandecem o homem enquanto criador, apreciador e propagador da cultura. Isso remete ao o que Paulo Freire fala sobre o homem e o seu fazer cultural:

> (...) O papel ativo do homem em sua e com sua realidade. O sentido da mediação que tem a natureza para as relações e comunicações dos homens. A cultura como acrescentamento que o homem faz ao mundo que ele não fez. A cultura como resultado de seu trabalho. De seu esforço criador e recriador. O homem, afinal, no mundo e com o mundo, como sujeito e não como objeto. [...] descobrir-se-ia criticamente agora, como fazedor desse mundo da cultura. Descobriria que ele, como o letrado, ambos têm um ímpeto de criação e recriação. Descobriria que tanto é cultura um boneco de barro feito pelos artistas, seus irmãos do povo, como também é a obra de um grande escultor, de um grande pintor ou músico. Que cultura é a poesia dos poetas letrados do seu país, como também a poesia do seu cancioneiro popular. Que cultura são as formas de comportar-se. Que cultura é toda criação humana. (FREIRE, 1963, p. 17).

[6] Referimo-nos, por hibridez, ou hibridismo cultural, ao conjunto das influências e transmutações que a cultura popular ao mesmo tempo sofre, absorve e transmite, por assim dizer, sob novos aspectos e formas de manifestação assumidos pelos objetos e/ou símbolos da cultura.

As influências e trocas que variam de acordo com cada época embelezam e mostram, ao longo do tempo, a metamorfose cultural que dá asas à variadas manifestações culturais populares, sem, contudo, esta arte perder a sua característica. Assim, Cascudo (1983, p. 39) diz que existiria um "processo lento ou rápido de modificações, supressões, mutilações parciais no terreno material ou espiritual do coletivo sem que determine uma transformação anuladora das permanências características".

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cultura oral popular sempre esteve entre nós nas vozes dos filhos desta cidade os quais viveram noutra época, sendo rememorados por meio deste artigo. Em nossos dias, porém, ela continua viva e em constante movimento de fluidez, seja na forma das reminiscentes experiências de outrora, seja através de novas formas poéticas e artísticas, formando novos e híbridos compostos artísticos, sem, contudo, perder a sua característica mais expressiva, que é o peculiar cenário, o fundo criativo ou quadro imagético e o ideário de sua composição, nos contextos das vivências de seus criadores.

Sua re-criação, não excludente à ressignificação que cria novos nexos com ela, na nossa atualidade regional, local e circunstancial, adquire nova manifestação, se dá nas vozes do professor, do aluno, do agricultor, do feirante, da dona de casa, do comerciante, do anônimo, em fim, de letrados e iletrados. Uma mistura de gente que forma o povo que cria a cultura popular e não se envergonha de suas raízes culturais e de suas expressões artísticas.

A despeito de alguns dos mais destacados grupos intelectuais conceberem a cultura popular – especialmente a cultura oral – de forma preconceituosa e desrespeitosa, de acordo com o crítico Alfredo Bosi (2002), de modo que "ignoram" a sua existência, ou a classificam como pitoresca, sem qualidade e até mesmo "selvagem", ou, em detrimento da aceitação das camadas dominantes da sociedade, que ainda a tratam como algo pobre e sem valor, descaracterizando-a e inferiorizando-a, esta cultura é "móbile, adaptável, mutante, reciclável, dinâmica. (...) Um processo" (AGRA, 2000: 77). Esta herança cultural na cidade de Esperança lançou suas sementes, frutificou e continua em constante criação e recriação.

É justamente por essa característica de transformação, adaptação e movimento, que sua voz não foi e não poderá ser calada, uma vez que faz parte da vida de um povo que tem como herança uma vasta riqueza cultural popular a qual faz parte de um contexto de vida

diária com amplas e sólidas raízes num vasto acervo de memórias entrelaçadas à construção de sua própria identidade étnico e sócio-cultural.

5. REFERÊNCIAS

AGRA, M. C. M. ***Cultura popular***: ***desmistificando (pré)conceitos***. In: Cultura Local – Discursos e práticas. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2000.

AIRES, Kelly Sheila Inocêncio C. ***A oralidade e as formas poéticas*** (aula 2). In: Literatura e Cultura Popular. João Pessoa: IFPB, 2018.

AMORIM, M. A. ***Folclore: saber tradicional do povo***. In: Revista Continente Documento. Ano 2, n. 24/2004.

ARANTES, Antônio Augusto. ***"O que é cultura popular"***. Coleção Primeiros Passos. 1ª ed. Ed. Brasiliense, 1995.

AYALA, M. Ignez Novais; Marcos (Org). 1ª ed. ***Metodologia para Pesquisa em Culturas Populares: Uma experiência vivenciada***. Crato-CE, 2015.

BLOG História Esperancense; ***Poetas e repentistas esperancenses*** – outubro 03 de 2010. Acesso 07 de julho 2018.

BOSI, Alfredo. ***Dialética da Colonização***. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

CASCUDO, L. C. ***Civilização e cultura***. 2ª ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1983.

CATENACI, V. ***Cultura popular: entre a tradição e a transformação***. In: Revista São Paulo em Perspectiva. v. 15, n. 2, abr/jun 2001.

FERREIRA, Rau. ***João Benedito: O Cantador de Esperança***. 1ª ed. Esperança/PB: 2011

FREIRE, Paulo. ***Conscientização e Alfabetização: uma nova visão do processo***. Revista de cultura da Universidade do Recife. Nº 4; Abril-Junho, 1963.

KÖCHE, José Carlos. ***Fundamentos de Metodologia Científica: Teoria da ciência e iniciação à pesquisa***. 20ª ed. (atualizada). Petrópolis-RJ: Vozes, 2011.